

BOLETIM ANUAL DO MERCADO DE GRÃOS: MILHO Safrá 2010/11 e Expectativas 2011/12

1 - Mercado Internacional

Alta demanda define tom altista de preços

O tom altista nos preços dos produtos agrícolas no período de julho de 2010 a fevereiro deste ano tem sido destaque no mercado internacional. Em relatório a ser publicado em abril/2011, onde se avalia a alta de 45% nos preços destes produtos, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) defenderão que esta alta tem como principal fator o quadro oferta/demanda, ao contrário dos que defendem o argumento de que tais desajustes tem sido causados por pura especulação financeira.

Para estas duas instituições o comportamento dos preços está diretamente ligado aos problemas climáticos que causaram prejuízo na produção – especialmente nos casos da Rússia, EUA e Austrália. Outro complicador são os níveis de estoques que se encontram, em geral, muito abaixo dos volumes da década de 90, sustentando a flutuação dos preços. Visando evitar crises e novas altas de preços, o Banco Mundial sinalizou o aumento de desembolsos anuais para produção agrícola para os próximos cinco anos, passando de US\$ 2 bilhões para até US\$ 6 bilhões, direcionados para os países em desenvolvimento.

Produção e demanda frustram previsões da USDA

A produção de milho deverá atingir 813,8 milhões de ton. na safra 2010/11, o que representa incremento de 0,18% em comparação com a safra 2009/10, evolução nada significativa e que frustra a previsão da USDA de 2010 de 3,3% de crescimento. Em termos de produtividade, as previsões indicam que a média mundial deverá permanecer em 5,05 ton./ha. na safra 2010/11 - a safra anterior apresentou média de 5,00 ton./ha.

Do lado da demanda pelo grão, o consumo cresceu 3,29% na safra 2010/11, alcançando 835,2 milhões de ton. - 0,74% acima da previsão da USDA (827,9 milhões de ton.). Ao contrário do que se previa - elevação da produção superior ao crescimento do consumo e elevação nos estoques finais - o que se constata é produção próxima ao volume da safra 2009/10, aumento do consumo em 3,29% e redução dos estoques em 15,17%. O valor dos estoques finais da safra atual é de 123,1 milhões de toneladas. Para as safras de 2007/08, 2008/09 e 2009/10 registram-se os seguintes valores: 131,4; 147,8 e 145,2 milhões de ton., respectivamente.

Exportações voltam em ritmo acelerado

No que tange à comercialização, as exportações continuam sua trajetória de recuperação atingindo 91,3 milhões de ton. em 2010/11, superando a previsão do ano passado da USDA de 89,3 milhões de ton. Em comparação com a safra 2009/10 houve incremento de 7,9 %, porém este volume se encontra abaixo das safras 2007/08 e 2006/07 com 98,3 e 91,4 milhões de ton., respectivamente. Os principais responsáveis por esse resultado são Brasil e Índia, com acréscimo de um milhão e meio de ton., e Estados Unidos e Argentina com incremento de um milhão de ton. cada um.

Cotações de 2010 mantêm movimento de alta

As cotações do milho no mercado internacional, a partir de meados do ano de 2008, começaram a indicar uma reversão da trajetória de crescimento iniciada nos anos anteriores. A mudança torna-se mais evidente após o mês de dezembro de 2008, quando os preços atingem US\$ 359,55 por tonelada, o maior dos últimos dez anos. No primeiro mês do ano seguinte, janeiro de 2009, as cotações passam para US\$ 209,95 por tonelada, ou seja, uma queda de quase 42%. Durante aquele ano, os preços giraram em torno de US\$ 150 por tonelada, ao passo que no ano de 2008 a média observada foi de US\$ 240 por tonelada. Grosso modo, isso representou uma retração de 60% das cotações médias.

Já em 2010, as cotações médias tiveram comportamento semelhante ao do ano anterior, contudo com uma média anual melhor (US\$168,14/ton. em 2010 contra US\$144,30/ton. em 2009). Somente a partir de outubro de 2010 as cotações atingiram a casa das duas centenas de dólares registrando o valor de US\$ 214,54/ton. O movimento de alta foi mantido atingindo o pico de US\$ 230,51/ton. em dezembro/2010.

O cenário atual não apresenta indícios significativos de mudança dessa tendência quando são observados os primeiros dois meses do ano de 2011. O mês de janeiro apresentou cotação média de US\$250,05/ton., em fevereiro chegou a US\$271,76/ton. - valor próximo da média de junho de 2008 (US\$275,14/tonelada). Produção abaixo do esperado, consumo em alta e baixos estoques levam a crer que esta tendência de alta de preços será mantida.

Eventos atípicos influenciam os preços dos alimentos

Com a volta do crescimento econômico global iniciado em 2010 e a continuidade do aumento populacional, espera-se uma explosão na demanda por alimentos. Isto se torna uma realidade já que o crescimento econômico está concentrado em mercados emergentes e em países em desenvolvimento com alta relação renda/propensão a consumir para gêneros alimentícios e produtos agrícolas.

Alguns eventos atípicos têm influenciado o mercado nos últimos meses. A tragédia do desastre nuclear ocorrida no Japão alimentou especulações que resultaram em um efeito baixista de preços na primeira quinzena de março, já que o país é o principal importador de milho no mundo. O tsunami destruiu o setor industrial de aves, forte demandante do cereal, assim como boa parte dos portos.

Como contrapartida, incertezas quanto à capacidade de recuperação dos estoques de milho dos EUA interferiram na sustentação da queda das cotações, fazendo com que as mesmas voltassem a subir no início da 2ª quinzena de março. A possibilidade de quebra da safra Argentina da ordem de 1,5 milhão de toneladas - 22,0 milhões estimados pela USDA contra 20,5 milhões previsto pelo governo local – foi levada em consideração.

EUA amplia área de plantio – demanda por Etanol continua em alta

Diante deste desequilíbrio mundial na oferta de milho, os produtores americanos voltaram sua atenção para a *commodity*. A USDA acaba de divulgar estimativa de área plantada nos EUA de 92,2 milhões de acres (37,31 milhões de ha.) para a safra 2011/12 – crescimento de 13% sobre safra anterior. Caso esta estimativa se realize, esta será a maior área plantada nos EUA desde 1944, inferior apenas aos 93,5 milhões de acres (37,83 milhões de ha.) em 2007. O aumento da área plantada é esperado na maioria dos estados norte-americanos dados os altos preços e expectativas crescentes de melhores retornos com o milho em comparação com outras *commodities* (USDA, 31/03/2011).

Acrescente-se a estes fatos o crescimento da demanda por biocombustível que continuará sendo um fator importante no desenho das projeções do comércio internacional, exportações agrícolas americanas e preços das *commodities*. Os efeitos acumulados do dólar depreciado desde 2002 e seu contínuo declínio – que tem tornado as exportações agrícolas americanas competitivas nos mercados internacionais – é outro fator positivo para os EUA.

A USDA não publicou, ainda, suas projeções mundiais 2011/12 da produção, consumo e estoques finais do milho. Com a estimativa de área plantada dos EUA de 37,31 milhões de ha. para 2011 e levando-se em consideração a sua produtividade média de 9,6 ton./ha. podemos estimar uma produção de 358,2 milhões de ton., apenas para os EUA (332,5 e 316,2 milhões de ton. - safras 2009/10 e 2010/11, respectivamente).

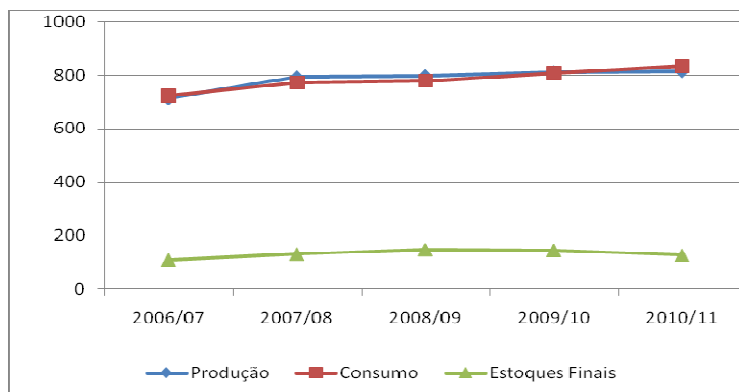


Gráfico 1- Evolução da Produção, Consumo e Estoques Finais de milho em grão no mundo – Milhões de Toneladas

*Estimativa, fevereiro, 2011.

Fonte: USDA.

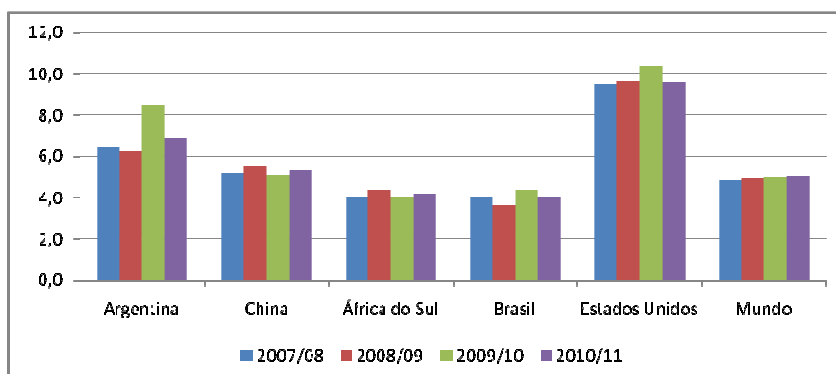


Gráfico 2 – Produtividade de alguns dos principais países exportadores de milho - Ton./ Ha.

*Estimativa, fevereiro de 2011.

Fonte: USDA.

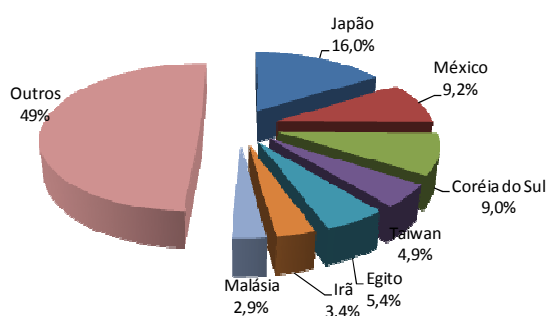


Gráfico 3 – Principais importadores mundiais de milho em 2011/12*

*Projeção, fevereiro/ 2011.

Fonte: USDA.

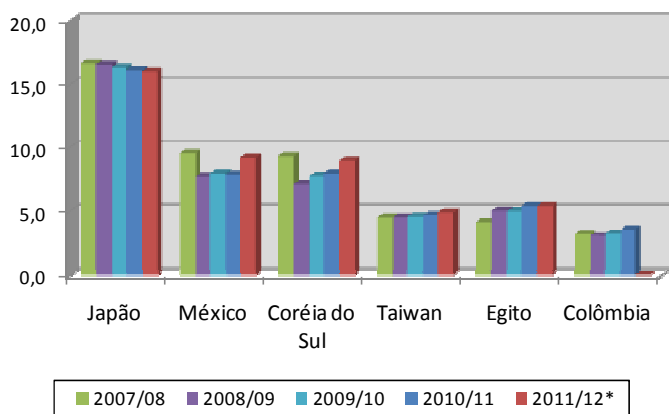


Gráfico 4- Evolução das importações de milho (Milhões de Toneladas)

*Estimativa, fevereiro de 2011.

Fonte: USDA.

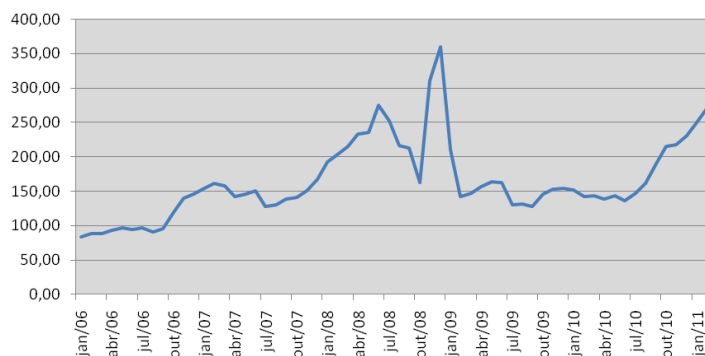


Gráfico 5 – Evolução dos preços de milho na Bolsa de Chicago (US\$/ Tonelada)
 Cotações médias (primeira entrega) de janeiro de 2006 a fevereiro de 2011 – valores nominais

Fonte: CONAB (2011a).

Tabela 1– Principais produtores de milho (Milhões de Toneladas)

Países	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*
Estados Unidos	267,5	331,2	307,1	332,5	316,2
China	151,6	152,3	165,9	158,0	168,0
UE-27	53,8	47,6	62,3	57,1	55,2
Brasil	51,0	58,6	51,0	56,1	53,0
México	22,4	23,6	24,2	20,4	22,0
Argentina	22,5	22,0	15,5	22,8	22,0
Índia	15,1	19,0	19,7	16,7	20,5
África do Sul	7,3	13,2	12,6	13,4	12,5
Ucrânia	6,4	7,4	11,4	10,5	11,9
Canadá	9,0	11,6	10,6	9,6	11,7
Outros	107,0	107,3	118,0	115,2	120,8
Total	713,6	793,8	798,4	812,3	813,8

*Estimativa, março/2011.

Fonte: USDA.

Tabela 2 – Principais exportadores mundiais de milho (Milhões de Toneladas)

Países	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12*
Estados Unidos	56,1	54,2	60,7	47,9	49,0	50,0	50,8
Argentina	10,7	15,7	15,7	8,5	12,0	13,0	16,0
Brasil	2,8	8,1	7,9	7,2	7,5	9,0	6,5
Ucrânia	2,5	1,0	2,1	5,5	5,0	5,5	n.a.
África do Sul	1,4	0,4	1,1	2,1	2,0	2,5	2,5
Sérvia	nr	0,9	0,1	1,5	1,5	1,7	n.a.
Paraguai	1,3	2,0	1,5	1,9	1,0	1,4	n.a.
Índia	0,5	0,6	5,1	2,6	1,0	2,5	n.a.
UE-27	0,4	0,7	0,6	1,7	1,3	1,0	1,3
Outros	6,9	7,9	3,6	5,3	4,4	4,7	15,8
Total	82,6	91,4	98,3	84,1	84,6	91,3	92,9

*Projeção, fevereiro/2011.

Fonte: USDA.

Tabela 3 – Consumo de milho dos principais países (Milhões de Toneladas)

Países	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*
Estados Unidos	230,7	261,6	259,3	281,4	293,4
China	145,0	149,0	152,0	159,0	162,0
UE-27	62,4	64,0	61,6	60,0	60,5
Brasil	41,0	42,5	45,5	47,0	48,3
México	30,7	32,0	32,4	30,2	30,8
Índia	13,9	14,2	17,0	15,0	18,0
Japão	16,5	16,6	16,7	16,0	16,1
Egito	10,7	10,4	11,1	12,5	12,6
Canadá	11,4	13,8	11,7	11,6	12,3
África do Sul	8,6	9,6	9,9	10,4	10,7
Outros	153,7	158,7	162,9	165,5	171,3
Total	724,6	772,4	780,0	808,6	836,0

*Estimativa, março/2011.

Fonte: USDA.

Tabela 4 – Principais importadores mundiais de milho (Milhões de Toneladas)

Países	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12*
Japão	16,6	16,7	16,6	16,5	16,3	16,1	16,0
México	6,8	8,9	9,6	7,8	8,0	7,9	9,2
Coreia do Sul	8,5	8,7	9,3	7,2	7,8	8,0	9,0
Taiwan	4,5	4,3	4,5	4,5	4,6	4,7	4,9
Egito	4,4	4,8	4,2	5,0	5,0	5,4	5,4
Colômbia	3,2	3,4	3,3	3,1	3,3	3,6	n.a.
Irã	2,3	3,3	2,9	3,6	3,2	3,2	3,4
Malásia	2,5	2,4	3,2	2,4	2,5	2,8	2,9
UE-27	2,6	7,1	14,0	2,7	2,5	5,5	3,4
Canadá	2,0	2,2	3,1	1,8	2,0	1,6	1,8
Outros	27,2	27,1	27,6	29,3	29,4	32,5	37,0
Total	82,6	91,4	98,3	84,1	84,6	91,3	93,0

*Projeção, Fevereiro, 2011.

Fonte: USDA.

Tabela 5 – Estoques Finais de milho (Milhões de Toneladas)

Países	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*
China	36,6	39,4	53,2	53,3	60,1
Estados Unidos	33,1	41,3	42,5	43,4	17,1
Brasil	3,6	12,6	12,1	10,5	8,8
UE-27	7,4	4,4	6,1	4,7	4,9
África do Sul	1,7	3,1	4,1	5,2	4,5
Outros	27,7	30,6	29,8	28,0	27,7
Total	110,1	131,4	147,8	145,1	123,1

*Estimativa, março/2011.

Fonte: USDA.

2 - Mercado Nacional

Área plantada de milho tem expansão pouco significativa

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de milho, atrás apenas dos Estados Unidos, da China e da União Européia, e no comércio internacional ocupa posição de destaque entre os principais exportadores. No período recente, assim como as demais *commodities* agrícolas produzidas no país, o milho apresenta um cenário sustentável de recuperação diante de um cenário de desequilíbrio de oferta, demanda em crescimento, baixos níveis de estoques mundiais, dentre outros eventos tratados na seção anterior.

As estimativas para a safra 2010/11 indicam que a área total plantada de milho (1ª e 2ª safra) alcançará os 13,167 mil ha., o que representa acréscimo de 1,5% quando comparado com a safra anterior (12,967 mil ha.). Esta expansão pouco significativa é decorrente das baixas expectativas dos produtores quanto à recuperação dos preços e margem sobre as vendas do produto. Até então, diante de margens de rentabilidade apertadas, a maior parte dos produtores não apostava na cultura de milho. Surpreendidos com as altas de preços, decorrentes dos fenômenos sociais e climáticos mundiais, muitos produtores apostaram na 2ª safra. Dentre os principais estados produtores, as maiores expansões são observadas em Mato Grosso do Sul (9,92%) e Goiás (5,01%).

Dentre as maiores reduções, cabe destaque para o estado do Mato Grosso que apresentou redução de 7,5% da área de plantio do milho. Vale ressaltar que parte considerável foi plantada fora do período recomendado e apesar de o estado do Mato Grosso ter praticamente finalizado seu plantio e o Paraná se encontrar em ritmo acelerado de término, incertezas quanto à segunda safra existem – já que se verifica risco de estiagem no Mato Grosso e geadas no Paraná em função do fenômeno climático *La Niña*.

Cultivo fora de época e condições de clima desfavoráveis prejudicam índices de produtividade

Na safra 2010/11, se observa piora nos índices de produtividade, a exceção dos estados de Mato Grosso, Minas Gerais e Bahia com avanços de 1,8%, 1,7% e 1,6%, respectivamente. Isso se deve à redução de área plantada, ao cultivo fora de época e às condições desfavoráveis do clima. Ao analisar a produção de milho total, primeira e segunda safra, a produtividade deve girar em torno de 4,18 ton./ha., indicador 3,17% menor do que o da safra 2010/11 (4,32ton./ha). Dentre os principais estados produtores, os estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Rio de Janeiro e Espírito Santo possuem índices inferiores à média nacional, com 4,15 ton./ha, 3,88 ton./ha, 2,90 ton./ha, 2,47 ton./ha e 1,96 ton./ha, respectivamente.

Desempenho do milho BT apresenta queda de 4,1%

Para a safra 2010/11 não foram obtidas informações sobre a evolução das taxas de adoção de sementes transgênicas, contudo a fim de demonstrar a continuidade da expansão da utilização desta tecnologia destacamos o estado do Paraná onde 70% das plantações de milho do estado já são de BT, segundo a secretaria da agricultura desta unidade da federação.

Verifica-se que o milho 1ª safra em 2010/11, oriundo de sementes não transgênicas, apresentou produtividade média de 5,756 kg/ha (6,494 kg/ha. em 2010), enquanto que o milho BT apresentou índice de 7,094 kg/ha.(7,385 kg/ha. em 2010) – queda de 4,1%. No relatório do milho 2010 informamos as seguintes taxas de adoção de sementes transgênicas 2009/10: próximo de 25% do total do país na safra de verão; Centro-Oeste com 50%; Sudeste com 31%; Sul com 37%. Nas regiões Norte e Nordeste representam 1% e 5%, respectivamente.

Produção total de milho tem queda de 0,7%

Segundo a CONAB, a produção total de milho deverá alcançar 55,6 milhões de ton., 0,7% menor que a safra passada. A origem desta redução está na diminuição da produção da 1ª safra em 206 mil ton. decorrente da diminuição da área plantada em 55,5 mil ha., estabilizando em 7,8 milhões de ha.. Em contrapartida, a estimativa de área plantada para o milho 2ª safra é de 5,5 milhões de ha., o que deve se reverter em uma produção de 21,7 milhões de ton. - valor inferior ao resultado da safra anterior. A razão desta queda de produção é a realização do plantio, de grande parte da lavoura, fora da época da recomendação técnica.

Se considerados os dados por estado produtor, o Paraná, o Rio Grande do Sul e o Mato Grosso do Sul em conjunto são responsáveis por um decréscimo de 1,8 milhão de tonelada na produção nacional. Por outro lado, Ceará, Piauí, Goiás e Bahia apresentam expansão na quantidade produzida de 768,9 mil, 361,7 mil, 273,4 mil e 102,1 mil ton. respectivamente. O Ceará, até então um ator sem representatividade, surpreende com sua expansão de área plantada, produção e produtividade (44,7%, 439% e 372%, respectivamente), contribuindo com quase 1 milhão de ton. de milho para a produção nacional.

Com 70% da área colhida até o momento (06.04.2011), a colheita de 2011 se encontra atrasada em relação a 2010, contudo se observa volume maior de milho disponível e comercializado, em sua maior parte, no mercado interno. Este tem apresentado remuneração mais atrativa – na decomposição até a praça produtora - do que nas operações de entrega no porto. Vale ressaltar que, no momento, a prioridade de exportação está voltada para a soja e esta, ainda assim, tem enfrentado dificuldades de logística, atrasos nos embarques e acesso aos centros portuários.

Exportações brasileiras crescem 38,3%

Em 2010, as exportações brasileiras do milho totalizaram 10,7 milhões de ton., 38,3% superior ao volume embarcado no ano de 2009. Os principais países compradores foram: Irã, com participação de quase 13,5% do volume total; Taiwan (10,16%); Marrocos (8,93%); Malásia (8,61%); Espanha (7,63%); Arábia Saudita (7,6%); Colômbia (7,0%) e Japão (5,56%) – estes oito países representam 69% das exportações brasileiras. No primeiro trimestre de 2011, o ritmo de vendas externas da *commodity* esteve acima do esperado pelo mercado, com exportações de 2,6 milhões de ton., ao passo que, no ano de 2010, o volume atingido nesse mesmo período foi de 1,76 milhão de toneladas.

Para a safra 2010/11 o governo teve que realizar duas operações de Valor de Escoamento de Produto - VEP¹ totalizando 53,2 mil ton. de grão do Mato Grosso, visando atender à demanda de regiões com necessidade de abastecimento. O milho tem sido a maior preocupação atual visto que seu preço permanece pressionado desde outubro de 2010 e a alta das cotações influencia os preços das carnes - já que o mesmo compõe a ração de bovinos, suínos e frangos.

Conforme demonstra o gráfico 7, as cotações no mercado nacional do milho iniciaram trajetória de queda sem sinais de reversão da tendência desde o início do ano de 2008. O menor valor registrado pela série a partir daquele ano ocorreu no mês de maio de 2010, quando o preço da saca de 60 kg de milho foi cotado a R\$17,97². Cabe ressaltar que as cotações registradas em 2009 e até novembro/2010 estiveram abaixo da média das cotações de 2008 (R\$27,26). A partir de dezembro/2010 os preços alcançaram a casa dos R\$30,00 permanecendo neste patamar até abril/2011 - pico de R\$32,25 em 02/02/2011.

Rentabilidade dos produtores apresenta melhoria significativa

Apesar das cotações nada animadoras praticadas no 1º e 2º quadrimestre de 2010, a rentabilidade dos produtores, quando comparada com a do ano de 2009, apresentou melhoria significativa em quase todos os estados (ver tabelas 9 e 10). Tal resultado foi possível devido à redução quase generalizada dos

¹ Dentre os instrumentos de regulação da oferta de alimentos utilizados pela CONAB se encontram o PEP e o VEP. O Prêmio para escoamento de produto - PEP é uma subvenção econômica concedida àqueles que se comprometem a adquirir o produto indicado pelo Governo Federal, diretamente do produtor rural e/ou sua cooperativa, pelo valor de referência fixado (Preço Mínimo), promovendo o seu escoamento para uma região de consumo previamente estabelecida. O PEP é lançado quando o preço de mercado se encontra abaixo do Preço Mínimo. Por outro lado, o Valor de Escoamento de Produto - VEP é concedido àqueles que se comprometem a adquirir produto do Governo Federal e a promover seu escoamento para uma região de consumo mediante o recebimento de uma subvenção econômica. O VEP é lançado quando o preço de mercado se encontra acima do Preço Mínimo.

² Preços divulgados pelo CEPEA/ESALQ para negociações entre empresas à vista (lotes) no mercado de São Paulo.

custos de produção, bem como das elevações dos preços nas principais regiões produtoras – o que não se pode dizer a respeito da produtividade que na média nacional caiu 3,17%. Entretanto, alguns estados apresentaram resultados negativos, a exemplo do Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Quanto ao milho BT que apresenta produtividade média elevada, o cenário não se apresentou muito atraente quando analisadas as informações de custos, preços e margem sobre a venda. Comparando os resultados da tecnologia BT com os da semente tradicional, diferenças positivas nas margens sobre as vendas foram obtidas por seis estados: Paraná, 0,35% (1ª safra); Rio Grande do Sul, 3,01%; Goiás, 20,37%; Goiás, 13,67% (2ª safra); São Paulo, 10% (1ª safra) e Minas Gerais, 9,18%. Para os demais a utilização do método tradicional superou a tecnologia BT. No caso da Bahia, o milho BT apresentou custos maiores (R\$19,29 contra R\$16,77/sc.) e margem sobre a venda negativa (-1,55% contra 11,76%). Mato Grosso e Mato Grosso do Sul apresentaram resultados semelhantes.

Expectativa de aumento da produção de milho em 2011

Diante da trajetória recente dos indicadores do mercado de milho, a questão principal passa a ser a retomada da produção de milho frente aos baixos níveis de estoque mundial e aumento da demanda mundial por alimento. Se os preços continuarem aquecidos, como verificado nos primeiros meses deste ano, a margem sobre a venda deve se manter ao longo de 2011, diminuindo em meados de 2012 quando o mercado deve retornar ao seu nível de equilíbrio influenciado pela expansão de área plantada.

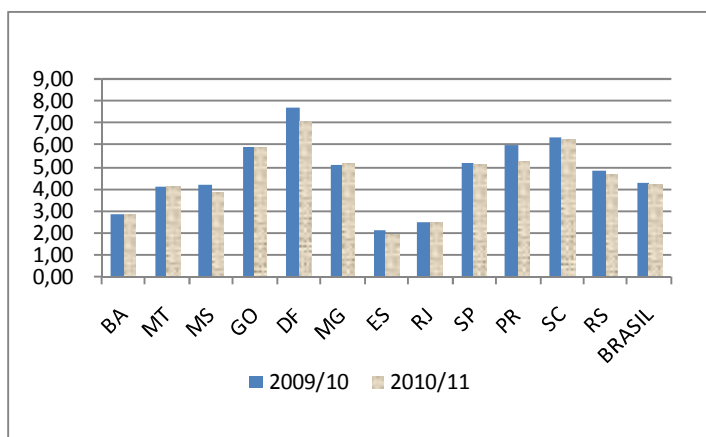


Gráfico 6 – Produtividade média dos principais estados produtores (1ª e 2ª Safras) / Tonelada por hectare

* Levantamento, Fevereiro/2011.

Fonte: CONAB.

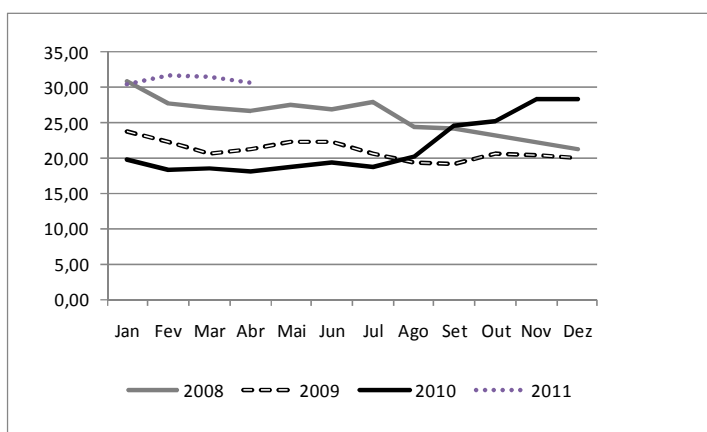


Gráfico 7 – Evolução dos preços de milho (R\$/SC 60 kg)

Negociação entre empresas a vista (lotes) – médias mensais

Fonte: CEPEA/ESALQ

Tabela 6 – Exportações brasileiras de milho em grão por destino

Países	2008		2009		2010	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Irã	469	7,4	1.767	22,8	1.452	13,52
Taiwan	190	3,0	702	9,0	1.091	10,16
Marrocos	173	2,7	418	5,4	959	8,93
Malásia	320	5,0	838	10,8	924	8,61
Espanha	989	15,5	210	2,7	819	7,63
Arábia Saudita	346	5,4	651	8,4	816	7,60
Colômbia	263	4,1	784	10,1	752	7,00
Japão	-	0,0	269	3,5	597	5,56
Indonésia	-	0,0	21	0,3	444	4,13
Portugal	400	6,3	0	0,0	405	3,78
Países Baixos	815	12,8	33	0,4	324	3,02
Egito	60	0,9	33	0,4	307	2,86
Outros	2.344	36,8	2.039	26,3	1.847	17,21
Total	6.368	100,0	7.765	100,0	10.737	100,0

Fonte: MDIC / SECEX

Tabela 7 – Produção de milho dos principais estados e regiões (1ª e 2ª Safras)

Estados / Regiões	2008/09		2009/10* (a)		2010/11** (b)		Var. % (b/a)
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	
PR	11.100,8	21,8	13.443,3	24,0	12.205,2	22,2	(9,2)
MT	8.081,7	15,8	8.118,1	14,5	7.644,3	13,9	(5,8)
MG	6.543,5	12,8	6.083,6	10,9	6.131,1	11,1	0,8
RS	4.248,8	8,3	5.593,9	10,0	5.316,3	9,7	(5,0)
GO	4.898,9	9,6	4.796,0	8,6	5.069,4	9,2	5,7
SP	4.274,2	8,4	4.540,3	8,1	4.279,7	7,8	(5,7)
MS	2.311,9	4,5	3.737,3	6,7	3.781,1	6,9	1,2
SC	3.265,2	6,4	3.798,4	6,8	3.465,5	6,3	(8,8)
BA	2.005,2	3,9	2.227,1	4,0	2.329,2	4,2	4,6
CE	554,9	1,1	175,1	0,3	944,0	1,7	439,1
Norte/Nordeste	5.889,9	11,5	5.510,1	9,8	6.834,9	12,4	24,0
Centro-Sul	45.113,9	88,5	50.458,0	90,2	48.186,4	87,6	(4,5)
Brasil	51.003,8	100,0	55.968,1	100,0	55.021,3	100,0	(1,7)

* Previsão, **Estimativa; Levantamento, Fevereiro/2011.

Fonte: CONAB.

Tabela 8 – Área plantada de milho dos principais estados e regiões (1ª e 2ª Safras)

Estados / Regiões	2008/09		2009/10* (a)		2010/11** (b)		Var. % (b/a)
	Mil ha	%	Mil ha	%	Mil ha	%	
PR	2.783,0	19,6	2.250,1	17,4	2.297,6	17,5	2,1
MT	1.640,6	11,6	1.990,1	15,3	1.840,8	14,0	(7,5)
MG	1.290,4	9,1	1.192,3	9,2	1.181,4	9,0	(0,9)
RS	1.388,5	9,8	1.151,0	8,9	1.143,3	8,7	(0,7)
MS	938,5	6,6	887,5	6,8	975,5	7,4	9,9
GO	910,0	6,4	812,5	6,3	853,2	6,5	5,0
SP	917,4	6,5	879,5	6,8	837,0	6,4	(4,8)
BA	818,8	5,8	779,9	6,0	802,9	6,1	2,9
CE	689,3	4,9	535,6	4,1	775,0	5,9	44,7
SC	667,1	4,7	593,5	4,6	549,2	4,2	(7,5)
Norte/Nordeste	3.551,4	25,1	3.135,7	24,2	3.417,7	26,0	9,0
Centro-Sul	10.620,4	74,9	9.831,2	75,8	9.749,0	74,0	(0,8)
Brasil	14.171,8	100,0	12.966,9	100,0	13.166,7	100,0	1,5

* Previsão, **Estimativa; Levantamento, Fevereiro/2011.

Fonte: CONAB.

Tabela 9 – Estimativa de custo, preço médio e margem sobre a venda em 2010

Estado	Estimativa de custo (R\$/sc 60kg)	Preço médio (R\$/sc 60 kg)	Margem sobre a venda
Paraná* (6.500 kg/ha)	14,79	21,00	29,59%
Paraná** (4.200 kg/ha)	16,82	21,00	19,89%
Mato Grosso** (5.000 kg/ha)	13,21	13,00	-1,60%
Rio Grande do Sul* (5.000 kg/ha)	20,54	22,00	6,65%
Rio Grande do Sul* (3.500 kg/ha)	24,7	22,00	-12,28%
Goiás* (6.600 kg/ha)	16,1	17,50	7,99%
Goiás** (5.000 kg/ha)	12,79	17,50	26,89%
São Paulo* (6.000 kg/ha)	17,13	22,50	23,85%
São Paulo* (10.000 kg/ha)	15,06	22,50	33,07%
São Paulo** (4.200 kg/ha)	15,47	22,50	31,23%
Santa Catarina* (5.250 kg/ha)	18,66	22,50	17,07%
Mato Grosso do Sul** (4.400 kg/ha)	15,59	16,50	5,53%
Minas Gerais* (6.600 kg/ha)	16,14	20,00	19,32%
Bahia* (6.600 kg/ha)	16,77	19,00	11,76%

* Dados as Safrã Principal 2010 (1ª safrã), ** Dados da safrinha de Inverno 2010 (2ª safrã).

Fonte: AgraFNP/Agriannual, 2011.

Tabela 10 – Estimativa de custo, preço médio e margem sobre a venda em 2009

Estado	Estimativa de custo (R\$/sc 60kg)	Preço médio (R\$/sc 60 kg)	Margem sobre a venda
Paraná* (6.900 kg/ha)	15,13	18	15,97%
Paraná** (4.500 kg/hã)	17,03	18	5,37%
Mato Grosso** (5.000 kg/ha)	14,2	13,98	-1,54%
Rio Grande do Sul* (5.500 kg/ha)	20,34	19,5	-4,33%
Rio Grande do Sul* (3.750 kg/ha)	24,73	19,5	-26,83%
Goiás* (6.600 kg/ha)	17,35	16	-8,42%
Goiás** (5.000 kg/ha)	14,04	14,5	3,17%
São Paulo* (6.600 kg/ha)	17,19	18	4,51%
São Paulo* (10.200 kg/ha)	16,01	18	11,04%
São Paulo** (4.500 kg/hã)	16,05	18	10,86%
Santa Catarina* (5.700 kg/ha)	18,98	20,5	7,39%
Mato Grosso do Sul** (4.400 kg/ha)	16,81	15,5	-8,44%
Minas Gerais* (6.600 kg/hã)	17,72	17	-4,23%
Bahia* (6.600 kg/ha)	17,28	16,5	-4,73%

* Dados as Safrã Principal 2009 (1ª safrã), ** Dados da safrinha de Inverno 2009 (2ª safrã).

Fonte: AgraFNP/Agriannual, 2010.

Tabela 11 – Estimativa de custo, preço médio e margem sobre a venda em 2010 (milho BT)

Estado	Estimativa de custo (R\$/sc 60kg)	Preço médio (R\$/ sc 60 kg)	Margem sobre a venda
Paraná* (7.020 kg/ha)	14,71	21,00	29,94%
Paraná** (4.536 kg/ha)	17,26	21,00	17,81%
Mato Grosso** (5.400 kg/ha)	13,31	13,00	-2,39%
Rio Grande do Sul* (5.400 kg/ha)	19,88	22,00	9,66%
Goiás* (7.128 kg/ha)	16,08	17,50	8,09%
Goiás** (5.400 kg/ha)	13,71	17,50	21,66%
São Paulo* (6.480 kg/ha)	17,13	22,50	23,86%
São Paulo* (10.800 kg/ha)	14,88	22,50	33,85%
São Paulo** (4.536 kg/ha)	16,29	22,50	27,59%
Santa Catarina* (5.670 kg/ha)	18,71	22,50	16,83%
Mato Grosso do Sul** (5.400 kg/ha)	13,31	13,00	-2,39%
Minas Gerais* (7.128 kg/ha)	17,06	20,00	14,71%
Bahia* (7.128 kg/ha)	19,29	19,00	-1,55%

* Dados da 1ª safra/2010, ** Dados da 2ª safra/2010 - Safrinha de Inverno.

Fonte: AgraFNP/Agriannual, 2011.

3 - Mercado Local: Oeste da Bahia

Oeste baiano concentra 70% da produção do estado da Bahia

A Bahia ocupa o 7º lugar no ranking de produção de milho no Brasil. Segundo dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), o Oeste baiano concentra pouco mais de 70% da quantidade produzida em pouco mais de 26% de toda área de cultivo do grão no estado. Em decorrência, a produtividade média dessa região atingiu 6,4 ton./ha. em 2009, mais que o dobro da média estadual (2,9 ton./ha.) e superior à média nacional de 4,3ton./hectare. Os principais municípios produtores são: São Desidério, Formosa do Rio Preto, Barreiras e Correntina que juntos representam 69% da produção no Oeste baiano e 48,7% do volume total produzido no estado.

De acordo com a CONAB (2011), calcula-se que a área plantada no estado seja de 802,9 mil ha. para essa safra contra 779,9 mil na safra 2009/10, o que representa ampliação de 2,95%. Tal resultado, em grande parte, é determinado pela redução da área plantada nas principais regiões produtoras do país, da ordem de 1,5%.

Para o Oeste, a estimativa da AIBA³ indica produção de 1,33 milhão de toneladas na safra 2010/11, o que representa redução de 10,0% em comparação com a safra anterior. Os dados de área e produção no Oeste baiano mantêm a produtividade média, de 8,7 t/ha na safra 2010/11. Esse índice supera os obtidos pelos principais estados produtores do país, que tem no Distrito Federal e em Santa Catarina as maiores produtividades média com 7,04 t/ha e 6,31 t/ha respectivamente.

³ Vale destacar que as estimativas disponibilizadas pela AIBA referem-se ao segundo levantamento da safra 2010/11 divulgadas em janeiro de 2011, ao passo que os dados para o estado da Bahia foram coletados na CONAB, através do quinto levantamento da safra brasileira de grãos 2010/11, divulgados em fevereiro de 2011.

Como citado anteriormente, essa região é caracterizada pela elevada produtividade, especialmente a microrregião de Barreiras formada pelos municípios de Luis Eduardo Magalhães, São Desidério, Formosa do Rio Preto, Barreiras, Riachão das Neves, Baianópolis e Catolândia. De acordo com a PAM 2009, os seis primeiros municípios apresentaram produtividade média acima de cinco ton. por hectare. O município de Luís Eduardo Magalhães apresentou produtividade de 8,04 ton./ha., São Desidério (8,00 ton./ha.), Formosa do Rio Preto (7,75 ton./ha.), Barreiras (7,72), Riachão das Neves (7,69 ton./ha.) e Baianópolis (5,21 ton./ha.).

Merece destaque, ainda, os municípios da microrregião de Santa Maria da Vitória – Correntina e Jaborandi – com produtividade média de 5,81 e 5,52 ton./ha, respectivamente. Os demais municípios da região apresentaram produtividade média abaixo de 3,73 ton./ha. Cabe lembrar que a média nacional nas últimas três safras variou entre 3,6 ton./ha e 4,3 ton./ha. (ver tabela 12).

Preços de Barreiras e LEM se equiparam aos praticados em SP

No que se refere às cotações da *commodity* no Oeste baiano, se observa trajetória de recuperação de preços desde maio/2010, acompanhando os movimentos dos mercados nacional e internacional. Nos primeiros meses do ano de 2010, as cotações estiveram em patamares inferiores aos observados para o mesmo período nos anos de 2008 e 2009. A partir de dezembro/2010 os preços alcançaram a casa dos R\$30,00 permanecendo neste patamar até abril/2011 (pico de R\$31,00 em 25/03/2011) - cotações sem precedentes desde 2004, com exceção do período de novembro/2007 - jan/2008 em que a *commodity* apresentou preços próximos, porém inferiores, aos verificados na atual safra.

A comparação entre os preços praticados no mercado de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães e no de São Paulo mostra a existência histórica de um deságio com os preços desse primeiro, situação esta modificada a partir de setembro/2010 quando, em virtude do desequilíbrio entre oferta e demanda, os preços de ambas as praças passaram a equiparar-se (ver gráfico 8).

Tabela 12 – Cultivo de milho no Oeste da Bahia em 2009

Município	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Valor (R\$ 1.000)
Barreiras	139.485	139.485	1.089.500	305.060
São Desidério	54.535	54.535	436.507	122.222
Formosa do Rio Preto	29.220	29.220	226.368	63.383
Barreiras	27.450	27.450	211.896	59.331
Luís Eduardo Magalhães	16.400	16.400	131.883	36.927
Riachão das Neves	8.940	8.940	68.724	19.243
Baianópolis	2.460	2.460	12.826	3.591
Catolândia	480	480	1.296	363
Santa Maria da Vitória	80.970	80.970	383.639	134.334
Correntina	30.179	30.179	175.268	61.344
Jaborandi	27.555	27.555	152.104	53.236
Cocos	7.772	7.772	28.912	10.408
Santa Maria da Vitória	4.384	4.384	7.891	2.762
Coribe	3.445	3.445	6.201	2.170
Santana	2.800	2.800	5.040	1.512
São Félix do Coribe	2.035	2.035	3.663	1.282
Serra Dourada - BA	2.000	2.000	3.600	1.332
Canápolis	800	800	960	288
Cotegipe	19.015	19.015	49.244	14.155
Wanderley	9.355	9.355	25.173	7.048
Angical	3.950	3.950	10.468	2.931
Santa Rita de Cássia	1.725	1.725	4.761	1.333
Mansidão	1.120	1.120	2.957	828
Cotegipe	615	615	1.673	468
Brejolandia	900	900	1.620	672
Tabocas do Brejo Velho	900	900	1.350	527
Cristópolis	450	450	1.242	348
Extremo Oeste Baiano*	239.470	239.470	1.522.383	453.550
Bahia	890.378	759.603	2.157.719	690.734

* Mesorregião formada pelas microrregiões de Barreiras, Santa Maria da Vitória e Cotegipe.
 Fonte: PAM, 2009/IBGE.

Tabela 13 – Produção de milho no Oeste da Bahia

Discriminação	2008/09	2009/10	2010/11*
Oeste da Bahia** (Mil Ton)	1,458	1,479	1,331
Participação na Bahia (%)	72,7	66,4	57,1
Participação no Brasil (%)	2,9	2,6	2,4

*Levantamento: Jan/2011; **Dados de produção de lavouras de cerrado.
 Fonte: AIBA, CONAB.

Tabela 14 – Área plantada de milho no Oeste da Bahia

Discriminação	2008/09	2009/10	2010/11*
Oeste da Bahia** (Mil Ha)	180	170	153
Participação na Bahia (%)	22,0	21,8	19,1
Participação no Brasil (%)	1,3	1,3	1,2

*Levantamento: Jan/2011; **Dados de produção de lavouras de cerrado.
 Fonte: AIBA, CONAB.

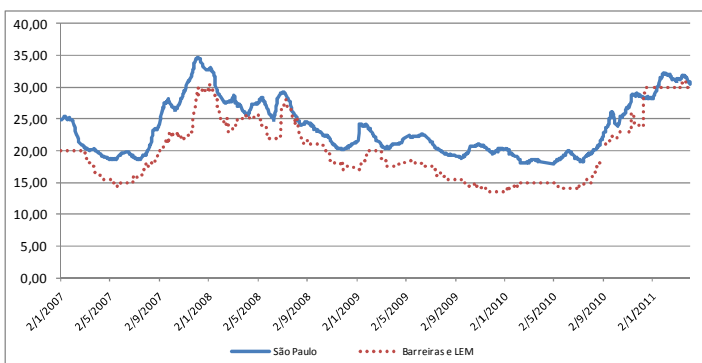


Gráfico 8 – Preços diários do milho em grão (R\$/SC 60 kg)
Período de 02/01/2007 a 05/04/2011 – valores nominais
Fonte: SEAGRI e CEPEA/ESALQ.

Fontes:

Agromensal – CEPEA/ESALQ. **Informações de Mercado: Milho**. Fevereiro/2011. Disponível em:
http://www.cepea.esalq.usp.br/agromensal/2011/02_fevereiro/Milho.htm Acesso em 23/02/2011.

Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA: www.aiba.org.br

BRAGA, Primo. **Banco Mundial amplia crédito agrícola**. Jornal Valor Econômico. 24/03/2011. Disponível em:
<http://www.valoronline.com.br/impresso/agronegocios/105/401977/banco-mundial-amplia-credito-agricola> . Acesso em 24/03/2011.

Chicago Board of Trade - CBOT: www.cbot.com

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos – Safra 2010/2011**, Quinto Levantamento, Fevereiro/2011. Brasília: CONAB, 2011.

_____. **Indicadores da Agropecuária**. Brasília: CONAB, ano XIX, n. 11, 2011a.

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA: www.usda.gov

Instituto FNP. **Agrianual 2011 – Anuário da Agricultura Brasileira**. São Paulo: FNP, 2010.

Instituto FNP. **Agrianual 2010 – Anuário da Agricultura Brasileira**. São Paulo: FNP, 2009.

LOPES, Fernando. **Lucro de produtores bate recorde na safra de grãos**. Jornal Valor Econômico, 22/03/2011. Disponível em:
<http://www.valoronline.com.br/impresso/primeira-pagina/3021/400521/lucro-de-produtores-bate-recorde-na-safra-de-graos>. Acesso em 22/03/2011.

MACEDO, Danilo. **Ministério da Agricultura faz amanhã novo leilão de milho dos estoques públicos**. Jornal Correio do Brasil, 22/2/2011. Disponível em:
<http://correiodobrasil.com.br/ministerio-da-agricultura-faz-amanha-novo-leilao-de-milho-dos-estoques-publicos/214054/>. Acesso em 22/01/2011.

MENDES, Carla. **USDA aumenta projeção para área de soja, milho e algodão na safra 11/12.** Portal Notícias Agrícolas, 24/02/2011. Disponível em:
<http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/soja/84441-usda-au> .Acesso em 24/02/2011.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) / Secretária de Comércio Exterior (SECEX): www.desenvolvimento.gov.br

Pesquisa Agrícola Municipal – PAM / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE: www.ibge.gov.br

Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária– SEAGRI:
www.seagri.ba.gov.br

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI:
www.sei.ba.gov.br

Unites States Department of Agriculture – USDA . **Grain: World Markets and Trade.** Foreign Agricultural Service. Circular Series, Unites States Department of Agriculture –USDA, Feb, 2011.

_____ **Agricultural Projections to 2020.** Office of the Chief Economist, World Agricultural.Outlook Board, Unites States Department of Agriculture –USDA, Feb, 2011a.

_____ **Prospective Plantings.** National Agricultural Statistics Service (NASS), Agricultural Statistics Board, United States Department of Agriculture – USDA. Released March 31, 2011. Disponível em:
<http://usda.mannlib.cornell.edu/usda/current/ProsPlan/ProsPlan-03-31-2011.pdf>.
Acesso em 31/03/2011.